

190

1413

3

Recusa de indenizações gera clima de tensão em Mirandela

Levi Vasconcelos

Mirandela (Município de Banzaê) — O clima de tensão que domina Mirandela recrudescceu na tarde de ontem, quando funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai) foram impedidos de começar o processo de indenização de 142 posseiros que têm 192 posses na reserva indígena kiriri. O prefeito de Banzaê, José Ribeiro de Moraes, e o padre José Ramos Neves arremeteram mais de mil moradores de oito localidades da reserva para conclamá-los a não aceitar o dinheiro, dizendo que "tanto brancos como índios têm direito à terra e esta não é a solução".

Mirandela estava literalmente dividido, com os índios pintados, trajando a indumentária tradicional, armados com arcos, flechas, tacapes e zarabatanas ocupando a parte da praça onde fica a Igreja do Senhor da Ascensão. Vinte e cinco soldados da Polícia Militar e quatro agentes da Polícia Federal armados de metralhadoras, revólveres e luzes garantiam a manutenção de uma linha divisória. A concentração ocorreu em frente ao Mercado Municipal e até o início da noite de ontem não houve qualquer acordo. O tenente Bacular, que comanda os soldados da PM, pediu reforços e, à noite, chegaram mais 12 homens de Riberla do Pombal e Cipó.

ATAQUES

Os 12.300 hectares da reserva kiriri possuem oito povoados onde moram cerca de sete mil pessoas, mas o foco das tensões é em Mirandela, onde há pouco mais de 30 dias foi assassinado o índio Adão, o que forçou a Funai a apressar o processo de indenizações. Os 142 posseiros, que fazem questão de serem chamados de "filhos da terra", receberiam cerca de R\$1,3 milhão, o que, segundo os funcionários da Funai, dá em média R\$9 mil para cada um, embora em alguns casos haja grandes diferenças, uns com cerca de R\$5 mil e outros com quase R\$50 mil.

Populares e índios foram espectadores atentos da concentração de ontem. Os discursos do prefeito e do padre foram marcados por ataques à Funai e ao cacique Lázaro. "Ele é o principal responsável pelo clima



Foto: Walter Cavalcini

Fortemente armados, os policiais federais separam os dois grupos para evitar qualquer agressão

de agitação, porque a nação kiriri é dividida em dois conselhos. O outro, liderado pelo cacique Manoel, quer a paz", afirmou o padre. "Não vamos aceitar comissão alguma. Isso é verdade e isso eu assumo". Isso é verdade", falou o funcionário da Funai, referindo-se à Comissão da Funai encarregada de proceder o início das indenizações.

"Viemos aqui única e exclusivamente para começar o pagamento das indenizações. Se não nos deixaram, não é problema nosso. Não estou autorizado a fazer qualquer outra coisa", falou o funcionário da Funai, Osires Ribeiro Soares, de Brasília, que chega domingo, junto com os colegas Joacy Vieira e Antônio de Paula Nogueira Neto, mais o administrador do órgão em Paulo Afonso, Sivaldo Barbosa Moreira. O prefeito e o padre fizeram uma reunião só com os representantes dos povoados e depois queriam ter um encontro com a comissão, mas impuseram a condição de que só fariam com o pessoal de Brasília. Não foi acatado.

Padre e prefeito lideram posseiros

Os agentes da Polícia Federal que estão em Mirandela há mais de 30 dias para garantir a ordem afirmaram que foi o dia mais tenso dos últimos 30 dias. "A violência está aí, com os índios, inclusive mulheres e crianças, vestidos de capim, ocupando a porta da Igreja", afirmou o padre, lembrando que nos dias 24 e 25 próximo vai entrar na Igreja e celebrar missa em homenagem ao padroeiro, Senhor da Ascensão. As chaves do templo estão com a Polícia Federal. "Houve um acordo e ele não entra na Igreja porque não quer. Os índios concordaram", disse Arnaldo Burgos, da Funai.

O prefeito leu um documento que será entregue ao ministro da Justiça, Nelson Jobim, em audiência, na próxima quinta-feira no qual acusa a Funai e a Associação Nacional do Índio (ANAI) de só prestigiar e incitar a parte dos kiriris que seguem a orientação do cacique Lázaro.

"O documento deles contém

meias-verdades. Muitas coisas não foram ditas. O padre não falou que, até pouco tempo atrás era a favor dos índios e o prefeito não disse que ele próprio foi diversas vezes ao escritório da Funai em Paulo Afonso me pedir para realizar as indenizações e resolver o conflito", assegurou Sivaldo Barbosa Moreira, arrematando: "Se nós tivéssemos tido a oportunidade de falarmos durante a manifestação o quadro seria outro, porque muitos posseiros querem ser indenizados. Tanto que nos procuraram".

A Funai aguarda instruções de Brasília para saber como agir a partir de agora. Os representantes do órgão acham que o recrutamento de moradores de outros povoados é uma tentativa de incitá-los contra os índios, ampliando os focos de tensão. "O problema hoje não é só de Mirandela. É de Banzaê, que tem 70% de suas terras na reserva", falou o prefeito.